

Fundado em 1891

# JORNAL DO BRASIL

O primeiro jornal 100%  
digital do país

Segunda-feira, 17 de julho de 2017

## Ciência e Tecnologia

Hoje às 13h21 - Atualizada hoje às 13h45

### ANM discute o Programa Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis em Simpósio

*Jornal do Brasil*

Tendo em vista o compromisso assumido em seu Estatuto interno, que afirma que a Academia Nacional de Medicina deverá responder às consultas do governo e das autoridades constituídas e contribuir para o **desenvolvimento** e progresso em geral da medicina, cirurgia, saúde pública e ciências correlatas, a instituição realizou nesta quinta-feira (13), o Simpósio Brasileirinhas & Brasileirinhos Saudáveis, de organização do Acadêmico e ex-Ministro da Saúde, José Gomes Temporão e da Dra. Liliane Penello, responsável pelo programa Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (EBBS).

Segundo dados disponíveis no site do IBGE, a taxa de mortalidade infantil no Brasil tem registrado queda constante desde o ano de 2000, passando de 29,2 para 13,82 por mil nascidos vivos. A Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis (EBBS) é uma iniciativa estabelecida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e o Ministério da **Saúde**, que traz um questionamento político inovador, vinculando o desenvolvimento saudável, pleno e potente das crianças brasileiras à construção de sua cidadania e o desenvolvimento sustentável do país.



Os Acadêmicos Claudio Cardoso de Castro, José Gomes Temporão e Francisco Sampaio (Presidente) e as Dras. Liliane Penello, Liliana Lugarinho e Thais Severino

Na abertura do Simpósio, a Dra. Liliane Mendes Penello fez apresentação sobre a construção e a implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), ressaltando que o **modelo** do EBBS valoriza o conceito de visão sistêmica em suas propostas de atenção básica à primeira infância. Sobre a implantação de um plano nacional de atenção integral à saúde, chamou atenção para o fato que políticas públicas nesse campo devem considerar que o desenvolvimento saudável dos brasileiros depende de um desenvolvimento saudável na infância.

Em sua segunda contribuição no Simpósio, a Dra. Liliane Penello fez conferência acerca da ética do cuidado, os determinantes sociais da saúde, a cooperação e o ambiente facilitador à vida como orientadores das políticas públicas, apresentando os desafios de construção de uma política pública que seja, de fato, cuidadora. Para a Dra. Liliane, a capacidade de cooperar é um importante recurso adaptativo, destacando também a necessidade do desenvolvimento do sentimento de empatia, definindo esta como o envolvimento reservado e exigente de estar próximo ao outro para a cooperação e construção de vínculo, sem, entretanto, ocupar seu lugar ou falar em seu nome.

Apresentando aula sobre “Projeto de Capacitação de **Profissionais** da Atenção Básica em Saúde da Criança”, as Dras. Liliana Lugarinho (Fiocruz) e Thais Severino (SES/RJ) abordaram a experiência do

Estado do Rio de Janeiro com a Síndrome do Zika Vírus, ressaltando os planos de monitoramento e controle da microcefalia, que têm como principal objetivo capacitar profissionais de saúde da Atenção Básica para o exercício do cuidado biopsicossocial, favorecendo a vigilância e o acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, especialmente àquelas afetadas pelo Zika Vírus, e o acolhimento às famílias e aos trabalhadores de saúde.

Houve, ainda, uma mesa dedicada às contribuições do estado do Maranhão, na qual foram abordadas questões relacionadas à implementação da política, que tem como objetivo não só a redução da mortalidade infantil, mas também a redução da mortalidade materna. As Dras. Marielza Cruz e Ana Lúcia Nunes representaram a Secretaria de Saúde do estado, que é considerado estado prioritário para o Ministério da Saúde na implementação da estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos Saudáveis. Dentre as estratégias apresentadas, foram destacados o fortalecimento da atenção básica por meio de capacitações com a planificação da atenção primária; o redesenho das redes materno-infantil com o apoio técnico da OPAS/OMS e a criação da Força Estadual de Saúde do Maranhão para atuação nos 30 municípios de menor IDH.

Em sua apresentação sobre as estratégias de fortalecimento da Atenção Integral, a Dra. Thereza de Lamare (SAS/MS) afirmou que os objetivos da implementação desta estratégia são identificar todas as crianças com suspeita de microcefalia; esclarecer o diagnóstico de todos os casos suspeitos; garantir o acesso ao cuidado e a proteção social de todas as crianças com suspeita de microcefalia e suas famílias e o repasse de R\$ 10,9 milhões para apoiar estados e municípios no transporte e hospedagem.

A Dra. Patrícia Souza (Projeto Ninar) teve duas contribuições no Simpósio: primeiro, fez a apresentação de um estudo de caso da síndrome Zika Vírus Congênita, expondo as causas congênicas e ambientais para o desenvolvimento da microcefalia; depois, participou da mesa redonda sobre o Projeto Ninar e o dispositivo 'Casa de Apoio', ressaltando que esta foi idealizada com a missão de fornecer não só orientação e assistência multiprofissional às famílias de crianças com Distúrbios do Desenvolvimento Neuropsicomotor, mas também como um dispositivo que permitisse que as famílias vivenciassem a maternagem, construindo uma memória para seus filhos.

A Dra. Zeni Carvalho (UFMA) apresentou o projeto de monitoramento da síndrome congênita pelo vírus Zika e análise espacial e temporal do vírus Zika e Chikungunya no Maranhão, ressaltando que os principais desafios envolvem: a confirmação laboratorial dos casos; a inexistência de um bom teste sorológico de detecção de anticorpos; a expansão das cooperações nacionais e internacionais e a complexidade que envolve um projeto deste porte, principalmente do ponto de vista do financiamento.

Por último, falou o Dr. Marcos Pacheco, representando o Governador Flavio Dino de Castro e Costa, chamando atenção para algumas das ações já implementadas pelo Governo do Estado, como a elaboração, revisão e distribuição dos protocolos de ação, a definição das Unidades de referência; o incentivo à notificação e investigação dos casos; a busca ativa às crianças suspeita de microcefalia, para fornecer tratamento adequado e também a sensibilização dos gestores regionais, municipais e profissionais para notificar, investigar, diagnosticar, monitorar e acompanhar as crianças com Distúrbios do Desenvolvimento Neuropsicomotor.

---

Compartilhe: [Recomendar 0](#) [Compartilhar](#) [G+1](#) [0](#) [Share](#) [Tweet](#)